

# A CONTRIBUIÇÃO DE SAVIANI PARA AS PRÁTICAS INCLUSIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Márcio de Almeida Alexandre

Alunos Unilogos

## RESUMO

Apesar de a inclusão escolar ser uma realidade na legislação brasileira, advém, no cotidiano das instituições de ensino regular, particulares e públicas, certa dificuldade em lidar com a adequação às demandas dos alunos especiais. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi compreender os desafios e possibilidades da pedagogia histórica crítica para as práticas inclusivas. Para tanto, realizou-se busca sistemática nas bases de dados booleanos onde se definiu termos e expressões, especificamente RBEE, UFSM. Utilizando-se a palavra-chave inclusão escolar, obteve-se 161, 126 e 35 artigos, respectivamente. Como um número considerável de títulos fugia ao objetivo do trabalho, optou-se por restringir a busca com as palavras-chaves inclusão escolar, resultando um total de 60 artigos. A partir da leitura de seus títulos e resumos, foram excluídos os trabalhos com temática em desacordo aos interesses da pesquisa (21) e em duplicidade (09), totalizando 15 artigos para análise. Como resultado, verificou-se que de 2005 para cá houve uma crescente produção de trabalhos interventivos voltados para educação inclusiva, porém mais publicados em revistas de Educação Especial ou de Educação. Dermeval Saviani afirma que a escola deve estar sempre conduzindo uma postura “relativizadora” nos indivíduos, evitando a discriminação e preconceito. Para isso, a aprendizagem no ambiente escolar não deve se limitar à aquisição dos conteúdos curriculares, mas devem ir além, possibilitando a formação de cidadãos éticos, críticos, questionadores e que participem ativamente na sociedade e suas decisões.

**Palavras-Chave:** Inclusão Escolar, Pedagogia, Saviani.

## 1- INTRODUÇÃO

O estudo da teoria educacional nos convida à ação individual e coletiva, percebemos, com isso, que criamos vocabulários básicos para, a pergunta, a indagação, o diálogo, o debate e a discussão organizada contribuem o hábito de pensar.

Não existe propriamente um aperfeiçoamento crescente que faz com que as ideias educacionais mais antigas deixem de ser válida, ou seja, superadas pelas modernas. O movimento do pensamento pedagógico não é linear, nem circular ou perpendicular, se processa, com ideias e fenômenos de forma dialética, com crises, contradições e fases que não se anulam, nem se repetem.

O texto tem o objetivo de promover uma reflexão sobre as contribuições da abordagem crítico- pedagógico de Dermeval Saviani em relação à inclusão, e o processo escolar, sendo colocada como uma preocupação materializada em ações concretas, conseqüentemente, trará efeitos para uma prática educativa que contemple todas as crianças.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de revisão integrativa tem a finalidade de “ [...] sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre o tema ou questão de maneira ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p. 9.).

Maturana e Varela (1995 apud CARVALHO 2000, p.21) nos fazem:

*[...] refletir na condição humana como uma natureza cuja evolução e realização está no encontro do ser individual com sua natureza última que é o ser social. Portanto, se o desenvolvimento individual depende da interação social, a própria formação, o próprio mundo de significado sem que se exista, é função do viver com os outros. A aceitação do outro é, o fundamento para ser o observador ou autoconsciente possa aceitar-se plenamente a si mesmo.*

A Inclusão Educacional precisa de uma escola acolhedora onde todos sejam vistos na sua singularidade e, que não exista qualquer tipo de discriminação, de impedimento de acesso ao conhecimento, à convivência, a socialização. Segundo Mantoan (2003, p. 12)

para a escola ser inclusiva, ela tem que “garantir a qualidade de ensino educacional para cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades”.

## 2- REFERENCIAL TEÓRICO

Na Pedagogia Histórico - Crítica à educação escolar é considerada um marco na educação brasileira, valorizada e tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, e preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade superando a visão de senso comum ( Salviani, 2007).

Ela surge como resposta à necessidade conceituada entre os educadores brasileiros quanto à superação dos limites tanto das pedagogias não críticas (tradicionais, escolanovistas e tecnicistas), bem como das teorias críticoreprodutivistas, estando, portanto, situada no quadro das tendências críticas da educação.

Refere-se à carência em compreender a ideia de educação no seu desenvolvimento histórico, cujo compromisso é a transformação da sociedade, e não a sua manutenção, como base o desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (Salvini, 2008).

A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Segundo Saviani (2008, p.11), “sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim, sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana”. Para Marx (1993, p.164),

*[...] a natureza é o corpo inorgânico do homem, isto é, a natureza na medida em que não é o próprio corpo humano. O homem vive da natureza, quer dizer: a natureza é o seu corpo, com o qual tem de manter-se em permanente intercâmbio para não morrer. Afirmar que a vida física e espiritual do homem e a natureza são independentes significa apenas que a natureza se interrelaciona consigo mesma, já que o homem é uma parte da natureza.*

Entretanto, quando tomamos como lócus de reflexão da natureza humana, é importante problematizar a perspectiva de reabilitação que perpassa o aprimoramento do conhecimento sistematizado predominante na identificação de características e classificações dessas pessoas. Sendo assim, a escola deve levar em consideração estes aspectos na organização das atividades escolares. Ainda segundo o autor (SAVIANI, 2008, p.18).

A contribuição da pedagogia é decisiva quando se trata de promover a pessoa excepcional. Pesquisar e propor novas metas educacionais são formas de resgatar o papel pedagógico da dialogicidade numa educação, que precisa ser construída, de modo que a interação entre distintas práticas culturais possam ser compreendidas por ambos os atores do processo, sob pena de continuar perpetuando grandes prejuízos as pessoas com necessidades especiais em sua formação e integração social.

Para Saviani, o trabalho educativo, uma das categorias de estudo neste texto, deve ser compreendida enquanto, “ trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p.13). Desta forma, o objeto da educação segundo o autor diz respeito,

*[...] de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.*

A contribuição da pedagogia histórica - crítica é decisiva quando se trata de promover a pessoa excepcional. Pesquisar e propor novas metas educacionais são formas de resgatar o papel pedagógico da dialogicidade numa educação, que precisa ser construída, de modo que a interação entre distintas práticas culturais possam ser compreendidas por ambos os atores do processo, sob pena de continuar perpetuando grandes prejuízos as pessoas com necessidades especiais em sua formação e integração social.

Fonseca (1995) ressalta que “o ser humano pode modificar-se por efeitos da educação e, ao mudar sua estrutura de informação, formação e transformação, pode adquirir novas possibilidades e novas capacidades” (FONSECA apud FERREIRA, 2003, p. 43). Nesse sentido, é imprescindível fazer valer esses direitos para todas as pessoas.

Ferreira (2003), também contribui para a compreensão da escola para todos.

*“A educação de qualidade para TODOS” é um novo paradigma, de pensamento e de ação, no sentido de ter como “ideal” uma sociedade na qual a diversidade seja mais norma do que exceção. O desafio é estender essa proposta a um número cada vez maior de crianças, escolas e comunidades, com o principal propósito de facilitar e contribuir para a aprendizagem de TODOS. Quando as escolas não excluïrem mais ninguém, independentemente de suas condições físicas, psíquicas, econômicas e outras, a diversidade será respeitada e promovida como um valor na sociedade, com resultados visíveis de solidariedade e de cooperação [...]. (FERREIRA, 2003, p. 44- 45).*

Dessa forma, o trabalho educativo alcança a sua finalidade quando é capaz de propiciar aos indivíduos a apropriação dos elementos culturais necessários a sua formação humana com base nos conhecimentos produzidos historicamente e sistematizados pela humanidade. Nesse caso, compete à escola, em particular ao educador oportunizar, através do desenvolvimento do trabalho educativo, aos seus alunos as condições pedagógicas necessárias para a apropriação do conhecimento científico de forma intencional e sistematizada num esforço constante de transformar o indivíduo do que ele é no que ele pode vir a ser.

Com intenção que o educador possa compreender o indivíduo em sua concreticidade, precisa da mediação de abstrações, pois essa realidade não se apresenta ao educador enquanto decorrência imediata do fato dele estar em contato com o aluno. Além do mais, conhecer a unidade da adversidade do indivíduo não se limita, para o caso da atividade educativa, ao conhecimento do que o indivíduo é, mas também ao conhecimento do que ele pode vir a ser. Esse conhecimento, por seu lado, implica num posicionamento em favor de algumas das possibilidades de transformação, conseqüentemente, contra outra Duarte (2006, p.15).

Para Mantoan (2006, p. 35), “é inegável que as ferramentas estão aí para que as mudanças aconteçam e para que reinventemos a escola, desconstruindo a máquina obsoleta que a dirige, assim como os conceitos sobre os quais ela se fundamenta, os pilares teóricos metodológicos em que ela se sustenta”.

Assim a educação é entendida como o ato de produzir, direta e indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

### 3. MÉTODO

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

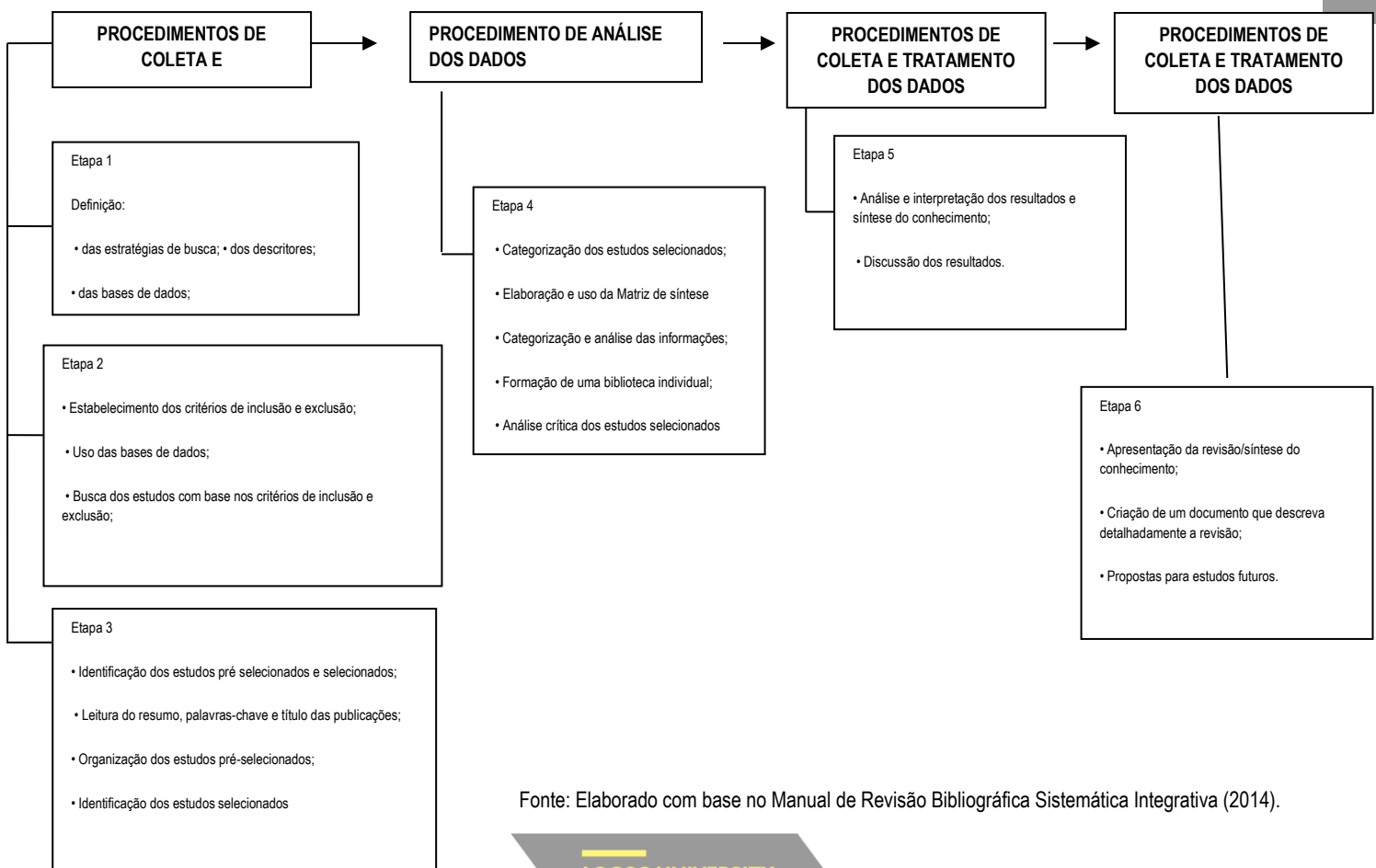
Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, do tipo exploratório descritivo, delimitado como revisão integrativa.

Os estudos bibliográficos são realizados a partir do apanhado geral de pesquisas já realizadas, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados a um determinado tema.

De acordo com Whittemore (2005) a revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a revisão, crítica e a síntese da literatura representativa acerca de um determinado tema de maneira integrada, permitindo que novas estruturas e perspectivas sobre o tema sejam geradas. Além disso, a revisão integrativa pode ser elaborada com diferentes finalidades, tais como, a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para tanto, seguiu-se as etapas de Revisão Integrativa indicadas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), conforme consta na figura 7 e descrições nos tópicos seguintes:

#### 3.2 FLUXOGRAMAS DAS ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA



Fonte: Elaborado com base no Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014).

### 3.3 Procedimentos de Coleta e Tratamento dos Dados

Etapa 1: Definições das estratégias de busca; dos descritores; e bases de dados.

Uma vez identificados os descritores, foi possível definir suas combinações por meio de operadores booleanos<sup>17</sup>, a saber: Práticas AND Ensino; Estratégias AND Ensino; Técnicas AND Ensino; Intervenção AND Ensino; Estratégias AND Instrucional. Após definição dos descritores e estratégias de busca, foi realizada uma busca no Qualis CAPES – Educação para a identificação de todos os periódicos indexados que se dedicam exclusivamente em publicar artigos científicos na área da Educação Especial. Dentre os cinco periódicos identificados<sup>18</sup>, foram selecionados dois periódicos para compor a base de dados, por serem as únicas com Qualis A na avaliação da CAPES, a saber: a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e a Revista Educação Especial (UFESM). Na tabela 1 é possível verificar os descritores e os resultados encontrados por revista.

Tabela 1 - Resultado das buscas com uso de descritores booleanos

DESCRITORES	REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Práticas AND ensino	28	05
Estratégias AND ensino	27	09
Técnicas AND ensino	21	05
Intervenção AND ensino	35	08
Inclusão AND escolar	15	08
Total por revista	126	35
TOTAL	155	

Fonte: Própria Autoria

<sup>17</sup>Operadores booleanos são palavras (AND; OR; NOT) que têm por objetivo definir como deve ser feita a combinação lógica entre os termos ou expressões a serem adotadas em um sistema de busca. A expressão booleano vem de George Boole, matemático inglês, criador da álgebra booleana.

<sup>18</sup>De acordo com o último triênio avaliado pela CAPES, 2015-2018, os periódicos que se dedicam exclusivamente à área da Educação Especial são: 1) Revista Brasileira de Educação Especial – Qualis A2; 2) Revista Educação Especial (Ufsm) – Qualis A2; 3) Diálogos e Perspectivas em Educação Especial – Qualis B4; 4) Revista Educação Especial em Debate – Qualis B4; 5) Educação Inclusiva. Revista da Pró Inclusão/Associação Nacional dos Docentes De Educação Especial – Qualis C.

### Quadro 1 - Critérios de inclusão e de exclusão para a seleção das produções científicas a serem exploradas no estudo

CRITÉRIO	CRITÉRIO DE INCLUSÃO	CRITÉRIO DE EXCLUSÃO
Nacionalidade	Estudos desenvolvidos no e sobre o contexto brasileiro	Pesquisas realizadas em outros países
Período	Artigos publicados no período de 2008 a 2020	Artigos publicados no período de 2008 a 2020
Tema	Práticas de inclusão escolar na educação básica.	Práticas de inclusão escolar no ensino superior ou exclusivamente em instituições especializadas
Contexto de desenvolvimento do estudo	Escolas de Educação Básica da rede regular de ensino, podendo ter relações com instituições especializadas;	Estudos realizados exclusivamente em escolas especiais, em instituições especializadas e em instituições da Educação Superior.
Método (Delineamento)	Método (Delineamento)	Artigos exclusivamente teóricos
Participantes	Gestores (as), Coodenadores (as) Professores(as); intérpretes; auxiliares de sala de aula; como principais participantes da pesquisa.	Estudos realizados exclusivamente com famílias

Etapa 3: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Leitura do resumo, palavras-chave e título das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados; e Identificação dos estudos selecionados.

Tendo como base os critérios de inclusão e exclusão elencados para a exploração dos dois periódicos da área da Educação Especial selecionados, foi identificado um total de 161 artigos publicados, sendo 126 na Revista Educação Especial e 35 na Revista Brasileira de Educação Especial. Prosseguiu-se, então, com a sistematização e seleção da produção científica a ser analisada no presente estudo.



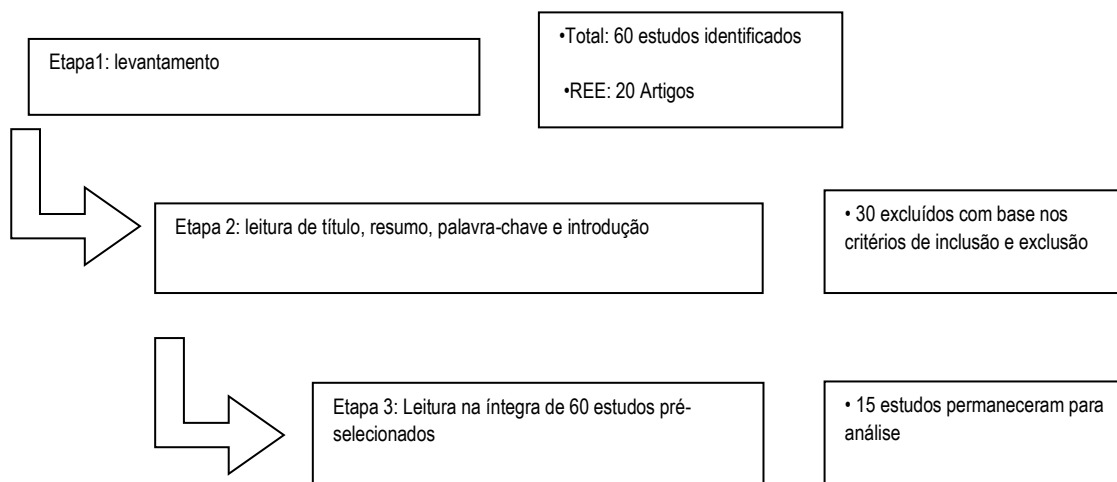
<sup>19</sup> Compreende-se, no presente estudo, que a Educação Básica engloba a Educação Infantil (creche e pré escola), o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Para esse procedimento, foi necessária a construção de um protocolo de registro de artigos científicos (APÊNDICE A). O instrumento possibilitou a sistematização de todos os estudos encontrados.

A leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e introdução dos 126 estudos, culminaram na exclusão de 66 artigos, sendo pré-selecionados 60 estudos para a leitura na íntegra.

À luz dos critérios de inclusão e exclusão, a referida leitura possibilitou a identificação e seleção de 15 estudos para a constituição do corpus de análise do estudo. Na figura 8 é possível ter uma visualização do procedimento realizado.

### 3.4 - FLUXOGRAMA DA BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS



Fonte: Elaboração própria. Nota: Elaborado com base nos dados da RBEE e RBE (2008-2020).

A partir da leitura na íntegra, os artigos foram caracterizados conforme a revista, os(as) autor(as) e ano de publicação, bem como objetivos dos trabalhos. No quadro 2, logo abaixo, estes dados são apresentados.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos selecionados

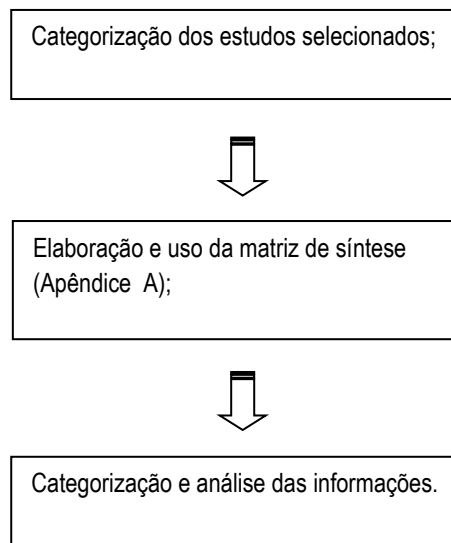
ARTIGOS	OBJETIVO DOS ESTUDOS
Maria Teresa Eglér Mantoan(2011)	Trata das fases pelas quais a educação especial brasileira está evoluindo, partindo-se da exclusão dos alunos com deficiência em instituições especializadas de cunho eminentemente terapêutico até chegarmos aos dias de hoje, em que esta modalidade educacional está se chocando com as propostas de uma escola para todos, única , aberta às diferenças e, em consequência, inclusiva.
Rosana Glat (2018)	Discutir a cultura de colaboração entre os professores sob a perspectiva das representações sociais estereotipadas e a função dos educadores frente à escolarização de alunos com deficiências.
Régis Henrique dos Reis Silva (2014)	Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a área de educação especial brasileira e também demonstra que a defesa da socialização do conhecimento, por meio da escola, a todas as pessoas, inclusive aos deficientes, está em consonância com a luta de classes em uma perspectiva histórico-filosófica e político-social.
Silva, Belo e Drumond (2011)	Analisar o processo de inclusão educacional e as estratégias organizacionais e didáticas que influenciam seu desenvolvimento e aprendizagem, identificando o desempenho cognitivo, sócio afetivo e psicomotor, além da interação família-escola.
Antenor de Oliveira Silva Neto (2018)	Compreender o processo histórico da educação especial e da educação inclusiva para entender o movimento atual da inclusão escolar.
<i>Priscila Pacheco</i> (2019)	Discutir, a partir da abordagem do Ciclo de Políticas, as concepções de profissionais da Educação Básica a respeito da inclusão escolar, partindo dos resultados obtidos através de um encontro organizado por meio de grupo focal. Para isto, restringimos o estudo ao contexto da prática, que nos indica que as concepções dos profissionais a respeito da inclusão estão fortemente relacionadas com as barreiras ou obstáculos que se colocam para sua efetivação no ambiente escolar.
Martha Morais Minatel (2019)	identificar a percepção que profissionais de uma escola de ensino fundamental tem em relação ao autismo.
Daniela Mendonça Ribeiro (2017)	Investigar a inclusão de estudantes com autismo na rede municipal de ensino de Maceió, sob a perspectiva de seus professores.

Roque Strieder (2012)	Investigar dificuldades e possibilidades para criar ambientes de acolhida e aceitação que desenvolvam a dignidade em crianças do ensino fundamental.
Antenor de Oliveira Silva Neto (2018)	Compreender o processo histórico da educação especial e da educação inclusiva para entender o movimento atual da inclusão escolar.
Marismênia Nogueira dos Santos(2017)	Investigação sobre a educação na sociedade capitalista, verificando em que medida, nos marcos desse sistema, a escola vigente permite-nos realizar uma prática docente emancipatória.
Maria Itamar Isidio de Almeida(2015)	Reflexões sobre os principais avanços nos processos inclusivos de alunos com necessidades educacionais especiais
Giovani Ferreira Bezerra(2016)	Problematiza a proposta de educação inclusiva, formulada sobretudo a partir dos anos de 1990, pelos organismos internacionais a serviço do capital, a qual foi, posteriormente, incorporada na política educacional brasileira.
Anna Maria Lunardi Padilha(2015)	Fornecer elementos para uma reflexão crítica acerca do que é hoje denominado “educação inclusiva”, especialmente em relação aos seguintes aspectos: o direito de todas as crianças e jovens a uma educação de qualidade; os equívocos da assim chamada inclusão; as lacunas na formação de professores e os aportes teóricos necessários à efetivação da educação para todos.
Fábia Daniela Schneider Lumertz(2019)	Relatar uma experiência de adaptação curricular como facilitadora da inclusão escolar de um aluno acometido de TEA

### 3.3 Procedimentos de Análise dos Dados

Na revisão integrativa, a etapa quatro corresponde ao procedimento de análise de dados representada na figura 9.

Figura 2 - Fluxograma etapas de análise



Fonte: Elaboração própria.

No primeiro momento os artigos selecionados foram categorizados no Word, formando categorias conforme os descritores de busca utilizados, descritos na tabela 1. Para análise e discussão dos dados, realizou-se uma síntese de maneira descritiva, apresentando-se dados relevantes e condizentes com as categorias estabelecidas. Conforme as informações foram sendo extraídas dos artigos, estas foram inseridas na matriz de síntese, instrumento que permitiu analisar separadamente cada artigo. A matriz de síntese tem sido utilizada como ferramenta de extração e organização de dados de revisões integrativas literatura devido à sua capacidade para resumir aspectos complexos do conhecimento (URSI, 2005; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

*A matriz de síntese objetiva proteger o pesquisador de erros durante a análise. Ela se constitui como marco inicial para auxiliar os investigadores no foco de suas pesquisas. [...] Uma matriz de síntese pode conter informações verbais, conotações, resumos de texto, extratos de notas, memorandos, respostas padronizadas e, em geral, dispor de dados integrados em torno de um ponto ou temas de pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 131).*

De modo geral, a matriz de síntese é construída com informações sobre aspectos da investigação, e que permita que o pesquisador tenha uma visão geral de dados relacionados a um desempenho de certos pontos. Um dos objetivos da matriz de síntese é proteger pesquisadores de erros durante as análises. Assim, os dados coletados com a matriz servem como ferramenta de interpretação e construção da redação da revisão integrativa. É com essa organização dos dados que sumariza e ordena-se cada pesquisa selecionada, auxiliando o pesquisador no processo de categorização. Ressalta-se que, até o momento, não há um modelo único de matriz de síntese e sua construção depende da interpretação, do domínio do pesquisador acerca do tema em foco e criatividade para organização dos dados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As análises e discussões estabelecidas a partir dos dados encontrados representam a quinta etapa da Revisão Integrativa. Ressalta-se que mergulhar no campo da pedagogia histórico-crítica, no seu sentido fundamental oportunizara clareza dos determinantes sociais da educação, para a compreensão do grau no qual as contradições da sociedade marcam a educação e, como o educador deve posicionar-se diante dessas contradições e qual é a direção que influencia a questão educacional, foi e é uma tarefa desafiadora, principalmente por existir uma ampla diversidade de opiniões e conceitos que se aproximam e se distanciam, e indicam as definições do campo ainda estão em movimento, com isso, no presente estudo trabalhou-se com o que foi possível dentro da amostra de artigos selecionados.

A discussão sobre a pedagogia histórica - crítica e inclusão social escolar traz à tona a importância de superarmos essa concepção de deficiência como lesão ou impedimento físico, o uma estratégia pessoal, e caminhamos em direção a uma concepção social diferente.

Por isso, não podemos deixar de mencionar a importância da perspectiva assumida por Vygotsky, no que se refere à constituição social do psiquismo e ao papel da mediação para a formação das funções superiores psicológicas.

É nesse sentido que a pedagogia histórico- crítica e a psicologia histórico-cultural irão se aproximar e contribuir, uma com a outra, para a educação escolar das pessoas com e sem deficiência. Foi possível identificar, descrever e analisar componentes da encontrados nas práticas inclusivas RBEE e na REE (UFSM). Foi proposta a reflexão sobre a contribuição da abordagem crítico pedagógica de Dermeval Saviani em relação à inclusão, e o processo escolar, tendo efeito para uma prática educativa que contemple todas as crianças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se “o papel pedagógico fundamentado no histórico- crítica e nos seus fundamentos” numa educação, que precisa ser construída, de modo que a interação entre distintas práticas culturais possam ser compreendidas por ambos os atores do processo, esta heterogeneidade dessas classes possam evidenciar seus conteúdos e estabelecer um posicionamento de forma consciente na construção de uma relação entre o trabalho educativo que desenvolve e o seu compromisso histórico em preparar as gerações futuras como indivíduos singulares.

Compreendemos a escola, como um emaranhado de relações e subjetividades, que são um reflexo da nossa relação com o mundo, dessa forma, não nos cabe sonhar com um conceito, até mesmo utópico de escola ideal. Acreditamos que a escola precisa ser justamente um espaço, que permita modificar-se constantemente, como um processo sem fim, uma constante reinvenção de suas práticas e olhares processo sem fim, uma constante reinvenção de suas práticas e olhares.

Inclusão não se encerra nos dizeres dos livros, das leis, dos artigos, dos pareceres médicos. Incluir passa pela ideia de que primeiro precisamos nos despojar dos dogmas construídos para olhar o outro e partindo deste olhar, possamos buscar a multiplicidade de saberes e de trocas, reinventemos o existir de todos estes sujeitos nos mais diversos espaços.

Que tenham a leveza de construir caminhos, com a escuta destes atores dos processos inclusivos que estes sejam inclusive capaz de transformar a sociedade, superando, e valorizando a educação brasileira garantindo ao aluno compreender e participar da sociedade de forma crítica.

Nesse desenvolvimento de transmissão/apropriação do conhecimento, é relevante evidenciar o principal do que é secundário, ou seja, selecionar dentre a produção humana, traduzindo em saber escolar, aquilo que é primordial, tornando esse conhecimento um conteúdo de ensino do currículo escolar. Sendo inevitável que o conhecimento seja dosado e sequenciado de forma que garanta a tecnização de mecanismos que permitam a tomada de uma posição de reflexão crítica propiciada pelo domínio de determinados procedimentos.

Ao concluir este trabalho, mostra a importância de Saviani a objetivar o conceito conferido a ideias pedagógicas, procurou estabelecer as bases da pedagogia histórica-critica, recomenda-se a sua leitura aos educadores de uma forma geral, em especial aos que exercem a docência em todos os níveis de ensino, pesquisadores da educação, não somente os que se incluem no campo dos fundamentos da educação, historiadores e cidadãos interessados na questão da educação no Brasil e na sociedade capitalista, onde postula o emprego de conteúdos didáticos e de recursos científicos e tecnológicos que sintetizem o repertório de conquistas culturais da humanidade.

Pela relevância de seu conteúdo, pela coerência e pelo rigor da argumentação e pelos esclarecimentos que impactam as consciências dos leitores,

## 6. REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. (Org.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. D. de A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, 2011.

CARVALHO, R.E. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

CHIZZOTTI, A. Projeto de Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DAINÊZ, D. A inclusão escolar de crianças com deficiência mental: focalizando a noção de compensação na abordagem histórico-cultural. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

ERCOLE FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa *versus* sistemática. *Rev Min Enferm*. 2014;18(1):10.

DUARTE, Newton. A Individualidade Para-Si: contribuição a uma teoria historicocrítica da formação do indivíduo, 3ª edição comemorativa dos 20 anos de lançamento, revista e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2006.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: . Acesso em: 02 de set. 2020.

FREITAS, S. N. Sob à ótica da diversidade e da inclusão: Discutindo a prática educativa com alunos com dificuldades educacionais especiais e a formação docente. In: FREITAS, S. N. (Org.). Tendências Contemporâneas de Inclusão. Santa Maria: ED. da UFSM, 2008.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo : Atica, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MATURANA, H. e VARELA, F. A árvore do conhecimento. Campinas: Psi, 1995.

MARX, Karl. Manuscritos Económico-Filosóficos. (Trad. Artur Mourão) Portugal: 70, 1993.

MENDES K. D. S; SILVEIRA R.C.C.P; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, Out-Dez; vol. 17, n.4, p. 758-64, 2008.

SAVIANI, Dermeval Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

\_\_\_\_\_. Escola e democracia. 35. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

VYGOTSKY, L.S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. Nursing Research, vol 54, 2005.